

**Chuva segue, interrompe rodovias e aumenta alerta sobre nível dos rios**

# Chuva interrompe estradas e deixa moradores desabrigados

Estragos foram registrados em diversas regiões do Estado e nível dos rios preocupa poucos dias após uma enchente histórica



Em Roca Sales, no Vale do Taquari, população ainda tentava reparar os estragos provocados pela última inundação

A chuva que caiu em praticamente todo o território gaúcho de forma incessante desde terça-feira provocou diversos estragos em várias municípios, aumentando a preocupação da Defesa Civil com a elevação dos níveis dos rios nas regiões mais afetadas.

Boa parte dos estragos foi registrada na Metade Sul. Em Rio Grande, entre 1h e 7h de ontem, a Lagoa dos Patos subiu em torno de um metro. A região recebe o deságue de 27 rios.

Em razão do vento sul, a água represou na Boca da Barra e elevou o volume de nossas bacias hidrográficas – explica o coordenador da Defesa Civil de Rio Grande, Rudimar Machado.

São 72 pessoas abrigadas no salão paroquial da Vila da Quinta, área mais afetada pela enchente. Na região, o Arroio das Cabeças está subindo desde o dia 7, mas a situação ficou mais grave no início desta semana. Mais dois abrigos estão sendo preparados, e houve resgate de algumas pessoas durante a madrugada.

Em Jaguarão, não há pessoas fora de casa. Apesar de o Rio Jaguarão estar bem acima do nível, segue no leito, com tendência de baixa. Em Alegrete, na Fronteira Oeste, houve queda de granizo durante a madrugada de ontem.

A cidade está em alerta em razão da elevação do Rio Ibirapuitã, que chegou a 10,88 metros, sendo que a cota de inundação é 9,70 metros. Ontem, 231 pessoas permaneciam fora de casa.

Em Rosário do Sul também caiu granizo e houve registro de vento forte. Seguem fora de casa 178 pessoas, sendo que, entre desalojados e desabrigados, há 67 famílias. Em São Borja, 58 pessoas estavam fora de casa na manhã de ontem. O Rio Uruguai chegou aos 10,58 metros, informou a Defesa Civil do município.

Já em Uruguaiana, o Rio Uruguai alcançou 9,35 metros, com tendência de aumento no volume. Na área urbana, o acumulado de chuva chegou a 80 milímetros entre terça-feira e ontem. Segundo a Defesa Civil da cidade, o total de afetados chega a 73 pessoas.

## Trânsito

O Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) chegou a comunicar o cancelamento de viagens de ônibus entre Porto Alegre e as cidades da Região Sul, em razão das interrupções no tráfego das rodovias provocadas pelas chuvas e consequentemente, alargamentos. No final da tarde, as viagens começaram a ser retomadas.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) bloqueou o tráfego na ponte sobre o Arroio Bossomoca, no quilômetro 353,9 da BR-290, entre Vila Nova do Sul e São Sepé, na Região Central. O motivo foi o alto nível do arroio. Uma ponte na RS-149, entre Faxinal do Soturno e São João do Polêsine, na Região Central, também foi interditada pelo Daer.

O Rio Taquari registrou 13,6 metros na última medição divulgada pelas prefeituras de Estrela e Lajeado. Dados da estação Santa Tereza mostram o Taquari em declínio e abaixo da cota de inundação.

As chuvas ocorreram enquanto o RS ainda se recupera das enchentes da última semana. Conforme boletim divulgado ontem pelo governo do Estado, Monte Belo do Sul, na Serra, foi incluída entre os municípios que reportaram danos pelo mau tempo entre os dias 3 e 6 de setembro. Segundo a Defesa Civil, 348 mil pessoas foram afetadas pelas chuvas e enchentes. O número de óbitos é de 47. Nove pessoas estão desaparecidas.

Participaram dessa reportagem André Malinoski, Jean Costa, Jean Peixoto, Joanna Manhago, Jocimar Farina, Jônatha Bittencourt, Laura Becker, Naion Curcino, Yasmin Girardi e Yasmin Luz

## Precipitação deve perder a intensidade em parte do RS

A chuva deve persistir hoje, embora com menos intensidade, em parte do Estado. O ciclone extratropical se afasta da costa gaúcha, e a quinta-feira deve ter precipitação menor. Todo o Litoral pode continuar enfrentando chuva isolada e vento de até 80km/h. Nas regiões Metropolitana e Sul ficam entre 40km/h e 60km/h. A chuva, mais isoladamente e com menor intensidade, deve atingir, também, municípios da Serra, Vale do Cai, Região Metropolitana e Sul.

Segundo o meteorologista do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas da Universidade Federal de Pelotas (CPPMet/UFPel) Henrique Repinaldo, esse processo de formação do ciclone é o período mais chuvoso. Quando o fenômeno estiver formado e em cima do oceano, a frente fria avança e deixa a chuva mais fraca.

costa do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e sul de São Paulo, válido até hoje.

Essa movimentação, explica o meteorologista Flavio Varone, da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), pode baixar a temperatura. O Inmet também emitiu, ontem, um alerta amarelo, de perigo potencial, chamando atenção para o declínio de temperatura, que pode reduzir entre 3°C e 5°C.

Também não dá para descartar a possibilidade de queda de granizo, principalmente na noite e madrugada de quinta-feira (hoje). A frente fria está avançando e pode ter formação de granizo na Serra e Região Metropolitana – acrescenta.

## Mudança

Com o ciclone no oceano, a chuva forte vai embora, e fica uma chuva fraca, principalmente na costa gaúcha. Essa região do litoral do Estado também terá fortes rajadas de vento, entre 50 km/h e 75 km/h. O vento pode ir para Porto Alegre e Região Metropolitana, mas mais fraco, em torno dos 40 km/h – prevê Repinaldo.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta de ventos costeiros, que pega a

**GZH**  
A previsão na sua região em [gzh.rs/previsa](http://gzh.rs/previsa)



Processo de formação do ciclone é o período mais chuvoso, diz especialista

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Página:** 12